

Visão geral

A pior seca dos últimos 40 anos e o aumento dos preços dos alimentos resultaram numa elevada insegurança alimentar aguda nas províncias do Cunene, Huila e Namibe do Sudoeste de Angola. As más colheitas afectaram gravemente o acesso da população a alimentos nesta região, que é altamente dependente da agricultura, e também afectaram negativamente a situação nutricional. Como as reservas alimentares estão a esgotar-se, a situação deteriorou-se e irá provavelmente piorar durante a época de escassez. A assistência humanitária até à próxima colheita é necessária para evitar uma maior deterioração.

Insegurança Alimentar Aguda (IAA)

Uma análise da Insegurança Alimentar Aguda IPC em 17 municípios do sul de Angola revelou que, entre Julho e Setembro de 2021, cerca de 1,32 milhões de pessoas (49% da população analisada) experimentaram níveis elevados de insegurança alimentar aguda (IPC Fase 3 ou superior), dos quais 38% estão na Fase 3 (Crise) e 12% na Fase 4 (Emergência) da IPC. Estas pessoas enfrentam dificuldades no acesso aos alimentos ou só são capazes de satisfazer as necessidades alimentares mínimas através de estratégias de resposta a crises e/ou emergências. Entre Outubro de 2021 e Março de 2022, espera-se que o número de pessoas na Fase 3 ou superior da IPC aumente para cerca de 1,58 milhões de pessoas (58% da população analisada), dos quais 42% poderão estar na Fase 3 da IPC e 15% na Fase 4 da IPC. Três dos municípios deverão também passar para uma fase pior (Chicomba, Moçâmedes e Tômbua). Isto tem em conta que estes são meses de escassez caracterizados pelo aumento dos preços dos alimentos, e que as próximas colheitas só terão lugar a partir de Março se a próxima estação chuvosa for normal.

Os níveis elevados de insegurança alimentar aguda estão presentes em todos os municípios. Contudo, os municípios de Cahama, Curoca e Ombadja (Cunene), Gambos (Huila), e Virei e Camucio (Namibe) têm a maior prevalência da sua população na Fase 3 ou 4 da IPC, com mais de 60% da população total nestas duas fases entre Julho e Setembro de 2021. A elevada insegurança alimentar aguda nesta região pode ser atribuída principalmente aos efeitos recorrentes da seca, que reduziu a produção agrícola e pecuária, aumento de preços de alimentos, e a praga de gafanhotos que afectou algumas comunidades. Outros factores que contribuem para a perda de animais são doenças e roubo. Os agregados familiares que se deslocaram com o seu gado em busca de melhores condições de vida são motivo de grande preocupação, pois precisam de encontrar abrigo e meios de subsistência que possam garantir o acesso a alimentos.

Desnutrição Aguda (DA)

Uma análise da desnutrição aguda IPC de 10 municípios do sul de Angola revelou que cerca de 114.000 crianças com menos de cinco anos de idade estão a sofrer ou são susceptíveis de sofrer de desnutrição aguda nos próximos 12 meses e, portanto, necessitam de tratamento. Entre Abril e Setembro de 2021, os municípios de Humpata e Jamba na província de Huila, e Bibala e Moçâmedes na província do Namibe tinham níveis graves de desnutrição aguda (IPC DA Fase 3), os municípios de Cuanhama e Cuvelai na província de Cunene, Chibia e Quilengues na província de Huila e Camucio na província de Namibe tinham níveis de alerta de desnutrição aguda (IPC DA Fase 2), e o município de Namacunde, na província de Cunene, o menos afectado, tinha níveis aceitáveis de desnutrição aguda (IPC DA Fase 1). Os factores que contribuem para os elevados níveis de desnutrição aguda incluem a ingestão dietética inadequada e pobre, principalmente devido aos elevados níveis de insegurança alimentar aguda e práticas e cuidados inadequados de alimentação as crianças, e a elevada prevalência de doenças infecciosas, principalmente devido ao acesso inadequado a água potável e saneamento melhorado, baixa cobertura de vacinação e baixo comportamento na procura de serviços de saúde.

Para o período de Outubro de 2021 a Fevereiro de 2022, uma análise de projecção da situação sugere que a estação das chuvas, caracterizada pela escassez de alimentos e alta incidência de desnutrição aguda, pode levar a uma deterioração em todos os municípios, levando assim a uma mudança de fase em relação à classificação actual. Para os quatro municípios actualmente classificados na IPC DA Fase 3 (Grave), a situação poderá deteriorar-se para a IPC DA Fase 4 (Crítica). Os cinco municípios classificados na IPC DA Fase 2 (Alerta) poderão passar para a IPC DA Fase 3, e o município de Namacunde classificado na IPC DA Fase 1 (Aceitável) poderá passar para a IPC DA Fase 2.



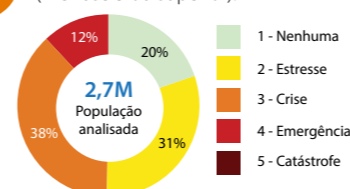
Insegurança alimentar aguda actual | Julho - Setembro 2021



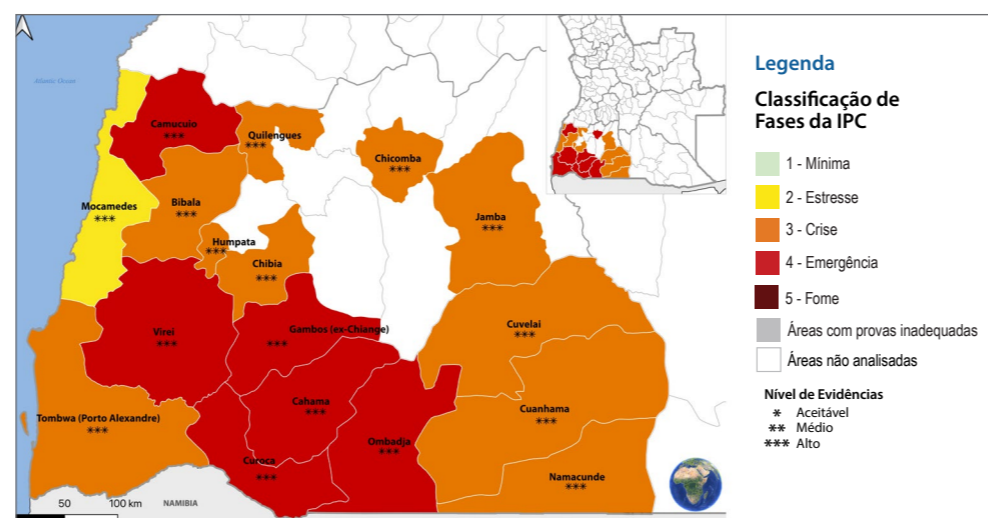
Estima-se que mais de 1,3 milhões de pessoas em três províncias do sul de Angola - Cunene, Huila e Namibe - estejam a sofrer níveis elevados de insegurança alimentar aguda (IPC Fase 3 ou superior) entre Julho e Setembro de 2021.



Quase metade da população analisada de 2,7 milhões está a experimentar uma elevada insegurança alimentar aguda (IPC Fase 3 ou superior).



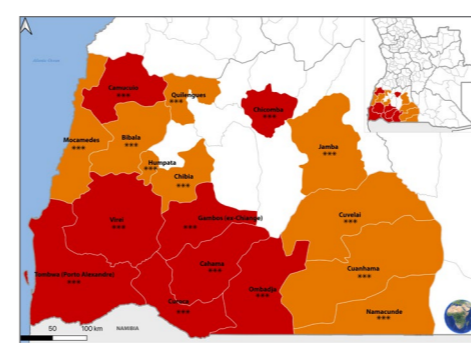
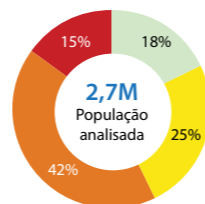
Insegurança alimentar aguda actual | Julho - Setembro 2021



Insegurança alimentar aguda projectada | Outubro 2021 - Março 2022



Mais de 1,58 milhões de pessoas no sul de Angola irão provavelmente experimentar níveis elevados de insegurança alimentar aguda (IPC Fase 3 ou superior) entre Outubro de 2021 e Março de 2022.



Principais factores de Insegurança



Seca

A escassez de chuva reduziu significativamente a produção agrícola, que é a principal fonte de alimentos para as famílias rurais, e causou a perda de gado devido à falta de pastagem e água.



Preços elevados dos alimentos

O aumento generalizado de preços de alimentos reduziu o poder de compra das famílias, reduzindo assim o acesso a alimentos para as famílias de baixa renda.



Praga de gafanhotos

A praga de gafanhotos causou danos nas culturas em alguns campos nos municípios de Cuanhama, Namacunde, Ombadja e Curoca na província de Cunene, nos municípios de Virei e Moçâmedes na província do Namibe, e no município de Humpata na província de Huila.



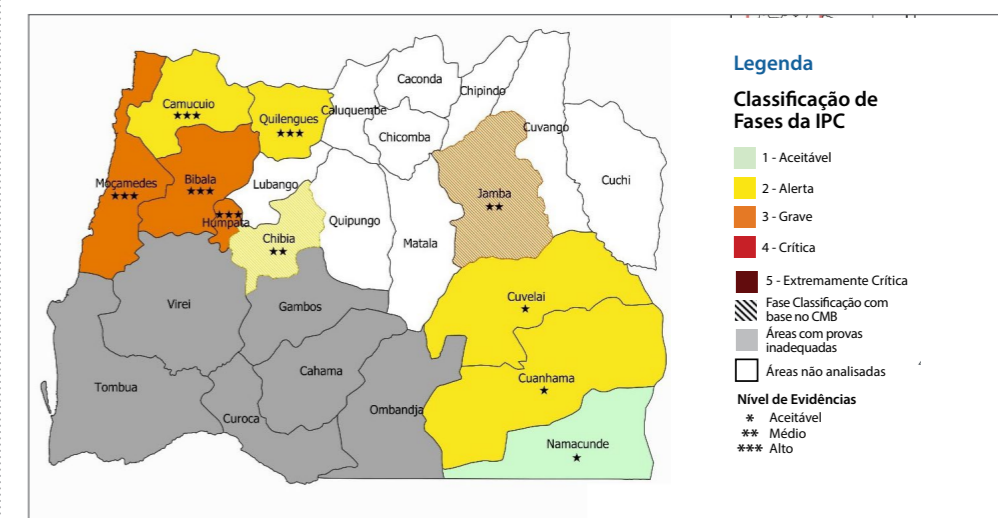
Desnutrição aguda | Abril 2021 - Fevereiro 2022



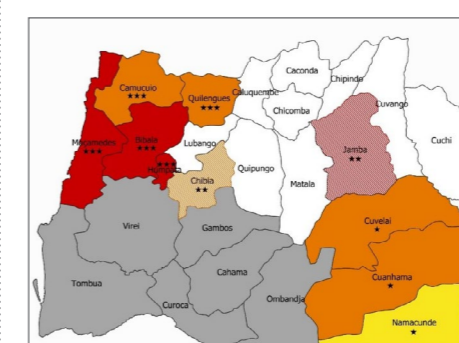
Cerca de 114.000 crianças com menos de cinco anos em três províncias do sul de Angola irão provavelmente sofrer de desnutrição aguda até Fevereiro de 2022 e precisam de tratamento.

Desnutrição Aguda Grave (DAG)	37.000
Desnutrição Aguda Moderada (DAM)	77.000
Desnutrição Aguda (DA)	114.000

Desnutrição aguda actual | Abril - Setembro 2021



Desnutrição aguda projectada | Outubro 2021 - Fevereiro 2022



Factores que contribuem para a desnutrição



Ingestão dietética inadequada e pobre

Níveis elevados de insegurança alimentar aguda, bem como cuidados e práticas alimentares inadequados as crianças contribuem para níveis elevados de desnutrição aguda. Em todos os municípios, a percentagem de crianças amamentadas exclusivamente até aos seis meses de idade é baixa.



Elevada prevalência de doenças infecciosas

O acesso inadequado a água potável e ao saneamento melhorado, com uma proporção muito considerável da população nos municípios ainda a beber água de fontes consideradas inseguras, bem como a baixa cobertura de vacinação contra doenças infecciosas, contribuem para níveis elevados de desnutrição aguda.